

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

AROLDO DE AZEVEDO (1910-1974)

Embora mais conhecido como geógrafo, Aroldo de Azevedo ligou seu nome igualmente à historiografia com a publicação de importantes trabalhos que nos apraz recordar e registrar.

Descendente de tradicionais troncos do Vale do Paraíba, Aroldo Edgard de Azevedo nasceu em Lorena, a 3 de março de 1910. Iniciou os estudos em sua cidade natal, prosseguindo-os no Rio de Janeiro, onde se diplomou em ciências jurídicas. Não sabemos se chegou a exercer a advocacia, mas se o fez deve ter sido por pouco tempo, pois sua vocação foi sempre o magistério. Tanto que, ainda acadêmico de Direito, começou a lecionar num dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro, o Colégio Lafaiete.

Transferiu-se para São Paulo no início da década de 30, lecionando sua matéria (geografia) em diversos estabelecimentos de ensino secundário e no curso anexo à Faculdade de Direito. Apenas chegado à capital paulista e ainda muito jovem, iniciou a publicação de uma série de manuais didáticos para o ensino de Geografia, que alcançou enorme difusão tornando seu nome bastante conhecido e acatado em todo o país. Foram, de fato, seus manuais o que de melhor se publicou no gênero: claros, objetivos, bem didáticos, dentro do espírito da moderna geografia, fugindo o mais possível ao que de mais comum se possuía na época, ou seja a geografia meramente expositiva e na base de simples nomenclatura dos acidentes geográficos. Seus livros só deixaram de ser adotados quando algumas reformas do ensino minimizaram o estudo da geografia e também da história.

Já professor renomado e conhecido pelos seus livros, dispôs-se Aroldo Azevedo a cursar a então nóvel Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo para obter, na seção de Geografia e História, a formação científica que julgou necessária para completar seu currículo. O responsável

por esta publicação teve o privilégio de tê-lo como colega de turma, diplomada em 1939, e pode testemunhar o espírito altamente elevado do colega já bem mais adiantado, mas que com todos se identificou plenamente.

Concluído o curso, foi Aroldo de Azevedo contratado para reger interinamente a cadeira de Geografia do Brasil, criada em 1940 na mesma faculdade onde realizou seus estudos. E mediante concurso de títulos e provas, efetivou-se dois ou três anos depois como professor catedrático da referida cadeira. Nessa nova função, agora em caráter vitalício, realizou imenso trabalho: organizou o Departamento de Geografia, criou a série de “Boletins”, como publicação oficial, reunindo trabalhos de grau de professores e assistentes do Departamento, criou, paralelamente, o “Boletim Paulista de Geografia”, como órgão da seção regional de São Paulo da Associação dos Geógrafos Brasileiros; orientou discípulos na carreira universitária, dois dos quais - José Ribeiro de Araújo Filho e Antônio Rocha Penteadó, infelizmente já falecidos - continuaram sua obra; promoveu numerosas excursões de pesquisa geográfica em diferentes regiões do Brasil; participou de congressos e publicou numerosas obras (além dos livros didáticos) que o consagraram como um dos maiores mestres da geografia brasileira.

Além de seus próprios trabalhos em livros e em publicações científicas, planejou e dirigiu algumas importantes obras coletivas. Entre elas, **A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana**, comemorativa do quarto centenário da fundação da capital paulista, transcrito em 1954; uma obra mais geral sobre a geografia brasileira, **Brasil, a terra e o homem**, que, infelizmente ficou interrompida com o falecimento do autor a 4 de outubro de 1974. Nessas duas obras, contribuiu Aroldo de Azevedo com importantes capítulos de sua lavra: na primeira, **São Paulo, cidade trilionária** (da qual nos utilizamos para a “seleta” que figura neste número); e na segunda: **O “continente” brasileiro** e **As cidades**. Um terceiro trabalho, de sua responsabilidade e orientação, foi **A baixada santista: aspectos geográficos** (1965).

Para essas publicações, principalmente as duas primeiras, contou Aroldo de Azevedo, na maior parte, com elementos por ele próprio formados no Departamento de Geografia, mas também com figuras de real prestígio nas suas especialidades e vinculados a outros institutos científicos.

Todavia, Aroldo de Azevedo não foi apenas geógrafo. A existência, em sua família, de valioso documentário - desses cada vez mais raros no Brasil - propiciou-lhe a oportunidade de entrar pela seara da história, produzindo alguns valiosos títulos de nossa bibliografia histórica, tais como **Cochranes do Brasil** e o alentado volume sobre a vida e obra de

seu pai, Arnolfo Azevedo, conceituado político do final da Primeira República, quando chegou a ocupar a presidência da Câmara dos Deputados. Nossa publicação já se ocupou desses dois livros, no fascículo dedicado à coleção “Brasiliana”, na qual foram incluídos e que abrigou também outro volume de sua lavra, **Regiões e paisagens do Brasil**. E, ao lado, desses livros, cuidou Aroldo de Azevedo, particularmente, de sua cidade natal, Lorena e deixou-nos modelar monografia de geografia retrospectiva, **Vilas e cidades do Brasil colonial**. Ilustrou, ainda, a “Revista do Instituto Histórico de São Paulo” e a “Revista de História”, com contribuições interessantes referentes a personalidades de seu convívio.

Antes de sua cátedra na Universidade de São Paulo ser colocada em regime de tempo integral, Aroldo de Azevedo lecionou por muitos anos na Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae”, no curso superior da Escola “Álvares Penteadó” e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, fundada em 1941 e que foi, como é sabido, o núcleo donde se originou a nossa atual Pontifícia Universidade Católica.

*

Bibliografia de Aroldo de Azevedo

Não nos pareceu fácil o levantamento da bibliografia do nosso homenageado deste número, especialmente no que se refere às colaborações em publicações periódicas. Certamente há omissões na relação que apresentamos, uma vez que registramos só o que é o de nosso conhecimento.

Goiânia, uma cidade “criada”. Revista Brasileira de Geografia, ano III, nº 1. Rio de Janeiro, 1941.

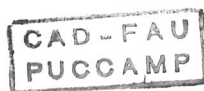
O Império colonial português e o Brasil: um esboço de geografia política. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 41. 1942.

Subúrbios de São Paulo: primeiros estudos. Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, São Paulo, 1943.

Os subúrbios de São Paulo e suas funções. Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, ano IV, nº 4. São Paulo, 1944.

A cidade do Salvador. Boletim “Geografia”, nº 1. São Paulo, 1944.

- Subúrbios orientais de São Paulo.** Tese de concurso. São Paulo, 1945.
- A Penha e suas “vilas” satélites.** Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, São Paulo, 1945.
- A região de Juazeiro e Petrolina.** Boletim “Geografia”, nº 2. São Paulo, 1946.
- O Planalto Brasileiro e o problema da classificação de suas formas de relevo.** Boletim Paulista de Geografia, nº 2. São Paulo, 1949.
- São Paulo, metrópole moderna.** Boletim Paulista de Geografia, nº 5. São Paulo, 1950.
- Juazeiro e Petrolina, cidades gêmeas.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 45. São Paulo, 1950.
- O Recôncavo da Bahia: estudo de geografia regional.** Revista da Universidade de São Paulo, nº 1. 1950.
- Viagem ao Maranhão** (em colaboração com Dirceu Lino de Matos). Boletim “Geografia”, nº 6. São Paulo, 1951.
- Teresina, capital do Piauí.** Boletim Paulista de Geografia, nº 8. São Paulo, 1951.
- São Paulo, cidade tentacular.** Paulistânia, nº 38. São Paulo, 1951.
- Paisagens do Rio Grande do Sul.** Boletim Paulista de Geografia, nº 12. São Paulo, 1952.
- Última etapa da vida do Barão de Santa Eulália: o ocaso do Segundo Império através de documentos inéditos.** Revista de História, nº 10. São Paulo, 1952.
- Cuiabá, capital de Mato Grosso.** Boletim Paulista de Geografia, nº 15, São Paulo, 1953.
- São Paulo, Stadt des dynamischen Wachstums.** Staden Jahrbuch, v. 3. São Paulo, 1953.
- Aspectos da Lorena imperial: um estudo de geografia urbana retrospectiva.** São Paulo, São Paulo Editora, 1954.
- Regiões e paisagens do Brasil.** São Paulo, Editora Nacional, 1954. (Col. “Brasiliana”, v. 274).
- Vilas e cidades do Brasil colonial.** Boletim “Geografia”, nº 11. São Paulo, 1956.



- Barão de Cocais: estudo geográfico de um pequeno centro siderúrgico de Minas Gerais.** Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. 4, nº 2. 1956.
- Embrões de cidades brasileiras.** Boletim Paulista de Geografia, nº 25. São Paulo, 1957.
- Arraiais e corrutelas.** Boletim Paulista de Geografia, nº 27. São Paulo, 1957.
- Cuiabá, estudo de geografia urbana.** Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, v. 7, nº 2. São Paulo, 1957.
- São Paulo, cidade trilionária.** Em **A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana**, vol. 1. São Paulo. Editora Nacional, 1958. (Coleção "Brasiliana", grade formato, v. 14).
- Aldeias e arruamentos de índios.** Boletim Paulista de Geografia, nº 33. São Paulo, 1959.
- Panorama da produção agro-pecuária brasileira.** Boletim "Geografia". São Paulo, 1960.
- São Paulo, metrópole do Planalto.** Em **A marcha do café e as frentes pioneiras**. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1960.
- O Dr. Rodrigues, Barão de Santa Eulália: a vida de um barão do café.** Revista de História, nº 44. São Paulo, 1960.
- São Paulo, da vila quinhentista à metrópole regional.** Boletim Paulista de Geografia, nº 39. São Paulo, 1961.
- Garanhuns, estudo de geografia urbana.** Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. 9, nº 2. São Paulo, 1961.
- Geografia das metrópoles brasileiras: os estudos existentes, seus caracteres e sua orientação.** Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, v. 12. São Paulo, 1961.
- O "continente" brasileiro.** Em **Brasil, a terra e o homem**, vol. 1: 3-51. São Paulo, Editora Nacional, 1964. (Coleção "Brasiliana", série especial).
- As cidades.** Em **Brasil, a terra e o homem**, vol. 1: 211-282. São Paulo, Editora Nacional, 1964. (Coleção "Brasiliana", série especial).
- Dr. José Pereira de Queiroz.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. 61. São Paulo, 1965.

José Vicente de Azevedo, sua vida e sua obra. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 59. s. d.

Omundo antigo: expansão geográfica e evolução da geografia. São Paulo. 1965. Coleção Buriti, v. 9.

Cochranes do Brasil. São Paulo. Editora Nacional. 1965. (Coleção "Brasiliana", v. 326).

Rondon, o geógrafo. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 62. São Paulo, 1966.

Arnolfo Azevedo, parlamentar da República. São Paulo, Editora Nacional, 1968. (Col. "Brasiliana", v. 346).

Nota. Deixamos de arrolar, por dificuldade de identificação bibliográfica, a extensa série de manuais didáticos de Geografia, correspondentes às cinco séries do curso secundário da época, e que alcançaram numerosas edições. E além desses, os volumes específicos de **Geografia Física, Geografia humana do Brasil e Geografia regional do Brasil.** Todos editados pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo.